



"Nunca como agora as PME do Turismo tiveram à disposição tantos instrumentos de apoio à sua actividade".

OPINIÃO

MARIA JOSÉ CATARINO, vogal do Conselho Directivo do Turismo de Portugal

Turismo na primeira linha na resposta à crise

FORAM DISPONIBILIZADAS 4 LINHAS de crédito exclusivas para as empresas do sector que abrangeram cerca de 2 500 empresas.

Nunca como agora as PME do Turismo tiveram à disposição tantos instrumentos de apoio à sua actividade, que vão desde os sistemas de incentivos do QREN e dos financiamentos concedidos pelo Turismo de Portugal às empresas, através da linha Crédito ao Investimento no Turismo - Protocolos Bancários, às medidas conjunturais de combate à crise e relançamento da economia.

Para fazer face à crise económica e financeira motivada pelo contexto difícil do mercado financeiro internacional, cuja profundidade e extensão se agravou no último trimestre de 2008, o Governo criou as Linhas PME Investe, a primeira das quais em Julho desse ano, com o objectivo de facilitar o acesso das empresas ao crédito nas melhores condições.

Face à elevada procura, que absorveu rapidamente o montante disponibilizado pela primeira linha, de 750 milhões de euros, foram lançadas, a partir de Outubro de 2008, mais três linhas de crédito: PME Investe II, III e IV, com um orçamento global de 3,750 milhões de euros.

Não obstante estas linhas se aplicarem a todos os sectores de actividade económica, incluindo o turismo, tivemos a preocupação de criar linhas específicas ajustadas às reais necessidades do sector. Especificidades como a necessidade de maior prazo de reembolso para financiamento dos investimentos e do pagamento de empréstimos em curso, o reforço da tesouraria das empresas motivadas pelo decréscimo das receitas turísticas e o alargamento do crédito às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, foram algumas das preocupações que presidiram à concepção destas Linhas. Neste contexto, foram disponibilizadas 4 linhas de crédito exclusivas para as empresas do sector, no montante global de 550 milhões de Euros que abrangeram cerca de 2 500 empresas, com um volume de crédito aprovado de 260 milhões de euros.

Na área do Capital de Risco e dos Fundos Imobiliários geridos pelas duas sociedades participadas maioritariamente pelo Turismo de Portugal, foram ainda criados dois novos Fundos, no valor de 100 milhões de euros. A criação destes Fundos permitiu concretizar, em 2009, um investimento de cerca de 30 milhões de euros, valor este muito superior à média anual que se tem registado desde o início da actividade das respectivas sociedades gestoras.

No conjunto destas medidas, foi possível conceder às empresas, no espaço de cerca de um ano e meio, apoios financeiros de 434,6 milhões, o maior volume de apoios dos últimos anos, equivalente a mais de 2/3 dos incentivos concedidos às empresas do Turismo ao abrigo do III Quadro Comunitário de Apoio, ao longo de seis anos.

A recente aprovação do Pólo de Competitividade e Tecnologia do Turismo permite agora criar ainda melhores condições para o acesso das empresas aos apoios financeiros do QREN, para concretização de projectos que se encontrem em linha com a estratégia de desenvolvimento daquele Pólo e do Plano Estratégico Nacional do Turismo.

Estamos, assim, convictos que desenvolvemos todas as acções que estiveram ao nosso alcance para minimizar os efeitos da crise no tecido empresarial do sector, nunca perdendo de vista a missão cometida ao Turismo de Portugal de implementação das medidas preconizadas no Plano Estratégico Nacional do Turismo. ■

Estamos, assim, convictos que desenvolvemos todas as acções que estiveram ao nosso alcance para minimizar os efeitos da crise no tecido empresarial do sector.